



WWF *for a living planet*®

WWF Mediterrâneo
(Portugal)
Ângela Morgado
Telef – +351 91 842 88 29
amorgado@wwf.panda.org
www.wwf.pt

Nota de Imprensa

Embargado até 00:01 GMT 27 Abril 2011

Governos e empresas devem unir-se em acção conjunta para impedir a perda de floresta

Lisboa, 27 de Abril 2011- Os políticos e líderes empresariais precisam rapidamente de traçar uma meta ambiciosa para travar a perda da floresta, como parte dos esforços para conservar a biodiversidade e combater as mudanças climáticas, segundo o novo relatório da WWF, “*Florestas Vivas*” (Living Forests).

O primeiro capítulo do relatório *Florestas Vivas*, divulgado hoje, examina as causas da desflorestação e identifica as oportunidades de mudança nos negócios para um novo modelo de sustentabilidade, que pode beneficiar governos, empresas e comunidades.

Baseado numa nova análise global que aponta para que mais de 230 milhões de hectares de floresta poderão desaparecer até 2050 se nenhuma acção for tomada, o relatório propõe que os responsáveis políticos e as empresas se unam em torno de uma meta de desflorestação e degradação florestal zero (ZNDD), que deve ter o ano de 2020 como horizonte de referência mundial, para evitar as alterações climáticas irreversíveis e reduzir a perda de biodiversidade.

"Estamos a desperdiçar florestas por não conseguirmos resolver questões políticas vitais, tais como a governança e os incentivos económicos para mantermos a floresta viva", disse Rod Taylor, Director do Programa Florestas da WWF Internacional.

Empresas e governos precisam das florestas

O primeiro capítulo do relatório surge na altura em que os líderes empresariais e políticos se reúnem em Jacarta, na Indonésia, para a Conferência Global Negócios para o Ambiente (Business 4 Environment -B4E). A conferência será dirigida pelo Presidente da República da Indonésia, Susilo Bambang Yudhoyono.

"Os duplos imperativos da desflorestação e degradação florestal zero (ZNDD) e o objectivo de fazer face à procura global crescente de materiais e energia constituem desafios e oportunidades de negócios para o sector de produtos florestais", afirma o documento da WWF. "Os produtos florestais são renováveis e, quando provenientes de florestas naturais e plantações bem geridas, tendem a ter uma menor pegada do que as alternativas, como aço e plástico, provenientes de fontes fósseis."

No primeiro dia da conferência, as empresas de mineração, silvicultura e de óleo de palma que operam na vizinha ilha de Bornéu, irão reunir-se no âmbito do projecto da WWF Coração do Bornéu: Rede de Negócios Verdes (Heart of Borneo Green Business Network).

Na cimeira, a WWF vai apelar a que as empresas florestais adiram à Rede Global de Comércio e Florestas (GFTN – sigla em inglês); a organização pretende desta forma e em parceria com o sector corporativo trabalhar na triplicação da quantidade de madeiras certificadas pelo FSC (Forest Stewardship Council) da região. Mais de 40% das florestas da ilha estão sob a concessão do sector privado; cerca de 23% (6.000.000 hectares) está sob gestão da indústria florestal.



O Carrefour, retalhista líder na Indonésia, respondeu a este apelo, ao tornar-se membro da rede GFTN. A partir de hoje, os dois maiores fornecedores de lenços de papel do grupo na Indonésia, a PT Graha Kerindo Utama e a PT Graha Cemerlang Paper Utama estão comprometidos com os negócios sustentáveis no âmbito do Forest Stewardship Council (FSC).

"A nossa ambição é simples e forte: tornarmo-nos o retalhista de preferência. Isso só pode ser alcançado ao gerirmos os nossos negócios de retalho de uma forma responsável e sustentável", disse RM Adji Srihandoyo, o Director Corporativo da PT CARREFOUR.

Coração de Bornéu - um modelo de colaboração

Mais do que nunca, o sector corporativo está a trabalhar no caminho da gestão florestal sustentável e os governos estão a reforçar os critérios de uso da terra e a desenvolverem incentivos económicos e fiscais na ilha, um dos lugares mais ricos em floresta do planeta.

No terreno, a WWF e os seus parceiros locais estão a desenvolver projectos-piloto para demonstrar a viabilidade destas abordagens.

"No coração de Bornéu, exemplos concretos de como funcionam estes sistemas estão a surgir. A WWF Indonésia reconhece que a sustentabilidade não ocorre do dia para a noite. Apelamos ao sector empresarial para se juntar a nós e connosco dar os primeiros passos no caminho para uma economia verde e um futuro de baixo carbono, não apenas no Bornéu, mas igualmente em Sumatra e Papua", disse Pak Efran, Director-executivo da WWF-Indonésia.

Actualmente, na ilha de Bornéu, existe uma área de 220.000 km² destinada à conservação e desenvolvimento sustentável chamada de *Coração do Bornéu*, onde estas ideias estão a ser postas em prática.

ZNDD não é uma barreira para as empresas de base florestal sustentável

O objectivo de desflorestação e degradação florestal zero até 2020 significa que não existirá perda total da área florestal ou da qualidade da floresta e que uma nova plantação de monocultura não compensa a perda de floresta tropical intacta. O objectivo é que a perda de florestas naturais ou semi-naturais seja reduzida a quase zero, contra os actuais 13 milhões de hectares por ano, mantendo esse nível por tempo indeterminado.

Para entender o que isso significaria na prática, a WWF desenvolveu o *Modelo Florestas Vivas* com o Instituto Internacional para Análise de Sistemas Aplicados (IIASA), que constitui a base para o Relatório Florestas Vivas.

Os projectos *Modelo Florestas Vivas* afirmam que a atitude "nada fazer" poderia conduzir à perda de mais de 230 milhões de hectares até 2050.

"O Modelo Florestas Vivas mostra que a conservação das nossas florestas é possível e urgente. Mas não será fácil", disse Taylor.

Fazer a diferença agora e para 2050

"Uma melhor governança e incentivos económicos permitirão retirar mais privilégios das florestas e obter um uso mais produtivo da terra já degradada", afirmou Taylor. "Isso garantiria terras agrícolas suficientes e plantações de árvores e florestas bem geridas para fazer face à procura mundial actual de madeira e alimentos, sem a necessária perda das florestas."



O relatório conclui que o objectivo zero relativamente à perda da floresta a longo prazo exigirá respostas face às crescentes pressões sobre as mesmas, devido à procura de alimentos, materiais e combustível para uma população crescente, que deverá atingir 9 biliões de pessoas até 2050.

"No curto prazo travar a desflorestação resume-se a uma melhor governação", advertiu Taylor, "mas como à medida que caminhamos para 2050, e uma vez que a previsão aponta para um aumento da população além dos 9.000 milhões, teremos de cortar o consumo excessivo e o desperdício de alimentos e energia, e impulsionar a produtividade das explorações agrícolas e florestais para manter a perda de floresta em quase zero".

-fim-

Nota aos Editores:

Realizadas em parceria com a WWF, as Iniciativas Globais, o Governo da Indonésia e a Cimeira B4E esperam "gerar soluções de colaboração para resolver os problemas ambientais e de clima mais urgentes que o mundo enfrenta hoje".

Os capítulos adicionais do relatório Florestas Vivas serão lançados ao longo do ano e no seu total pretendem formar uma ampla análise das escolhas e decisões que devem ser feitas para garantir um futuro com floresta para as pessoas e a natureza.

Sobre a WWF

Há mais de 45 anos que a WWF protege o futuro da natureza e do Planeta. É a maior organização independente de conservação de natureza a nível mundial. Tem cerca de 5 milhões de apoiantes e está activa nos cinco continentes em mais de 100 países. O estilo único da WWF combina objectivos globais com critérios científicos, experiência e rigor, envolve acção a todos os níveis, do local ao global e apresenta soluções inovadoras que visam a protecção da vida humana e da natureza. (veja mais em www.wwf.pt)

Missão da WWF

A missão da WWF é travar a degradação do planeta e construir um futuro onde os seres humanos possam viver em harmonia com a natureza:

- promovendo a conservação da biodiversidade;
- assegurando a sustentabilidade dos recursos naturais;
- promovendo a redução da poluição e do desperdício.